Ao Dr. Mauricio Gudin

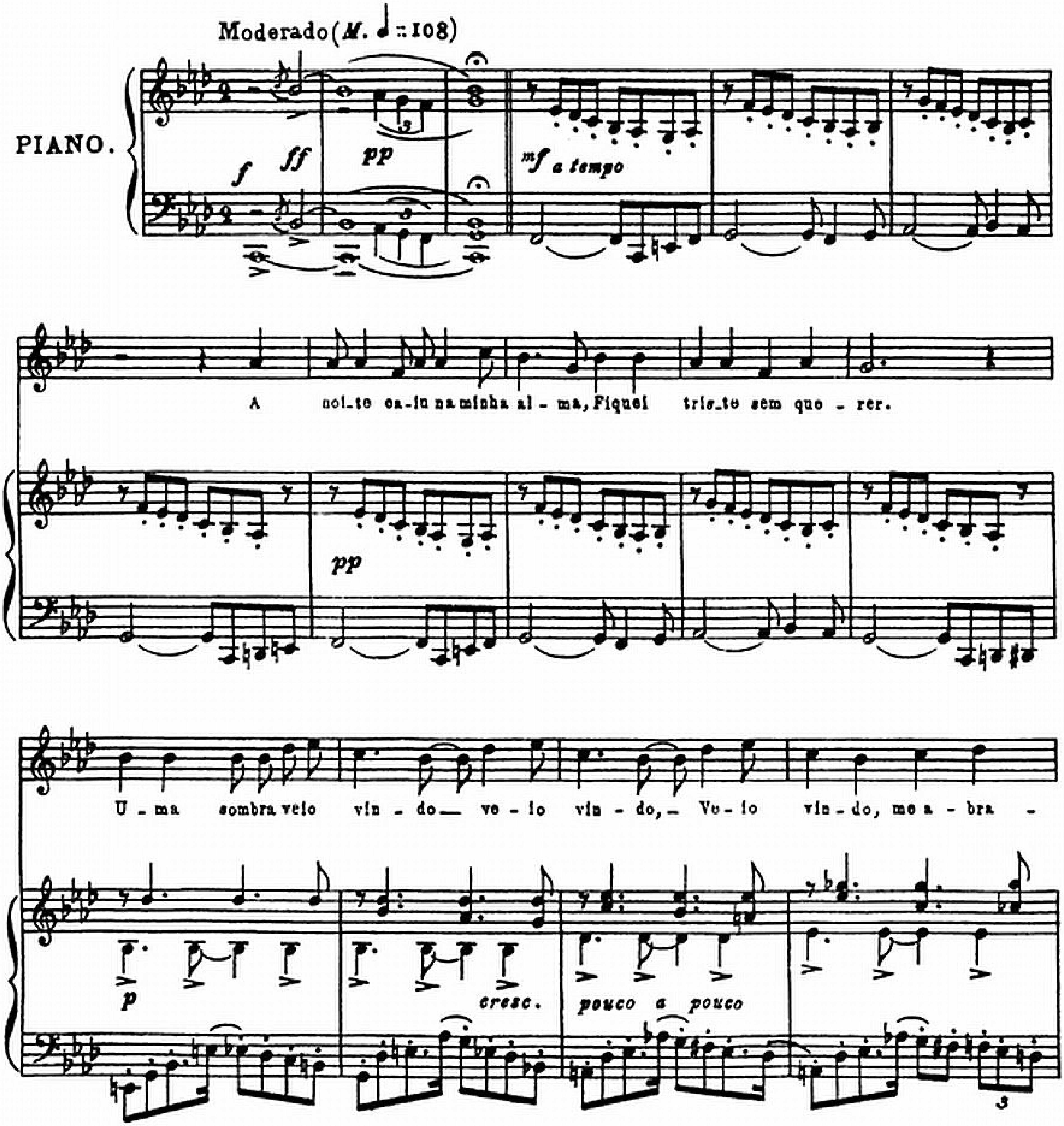
SERÊSTA (Nº 7)

CANTIGA DO VIUVO

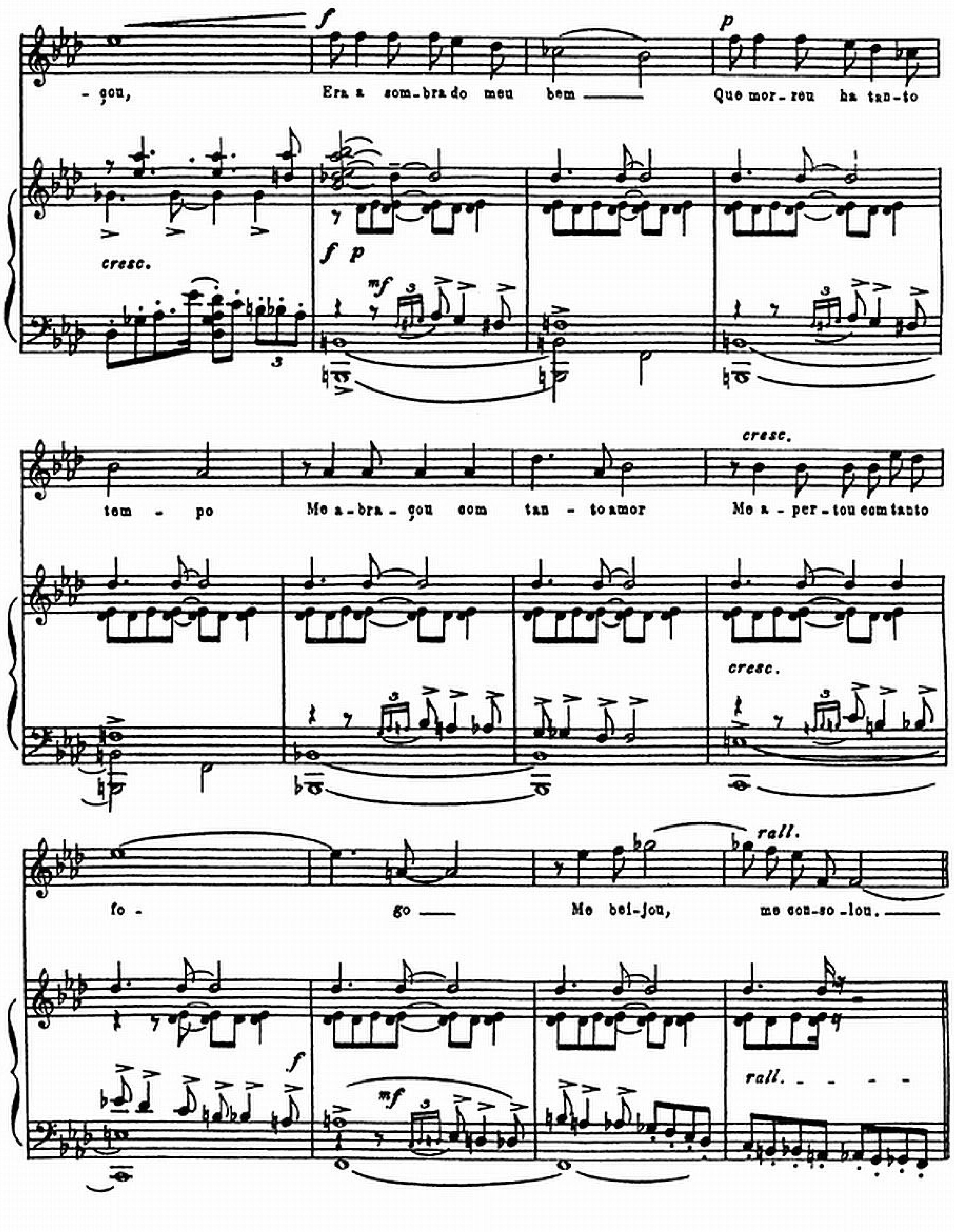
Rio, 1926

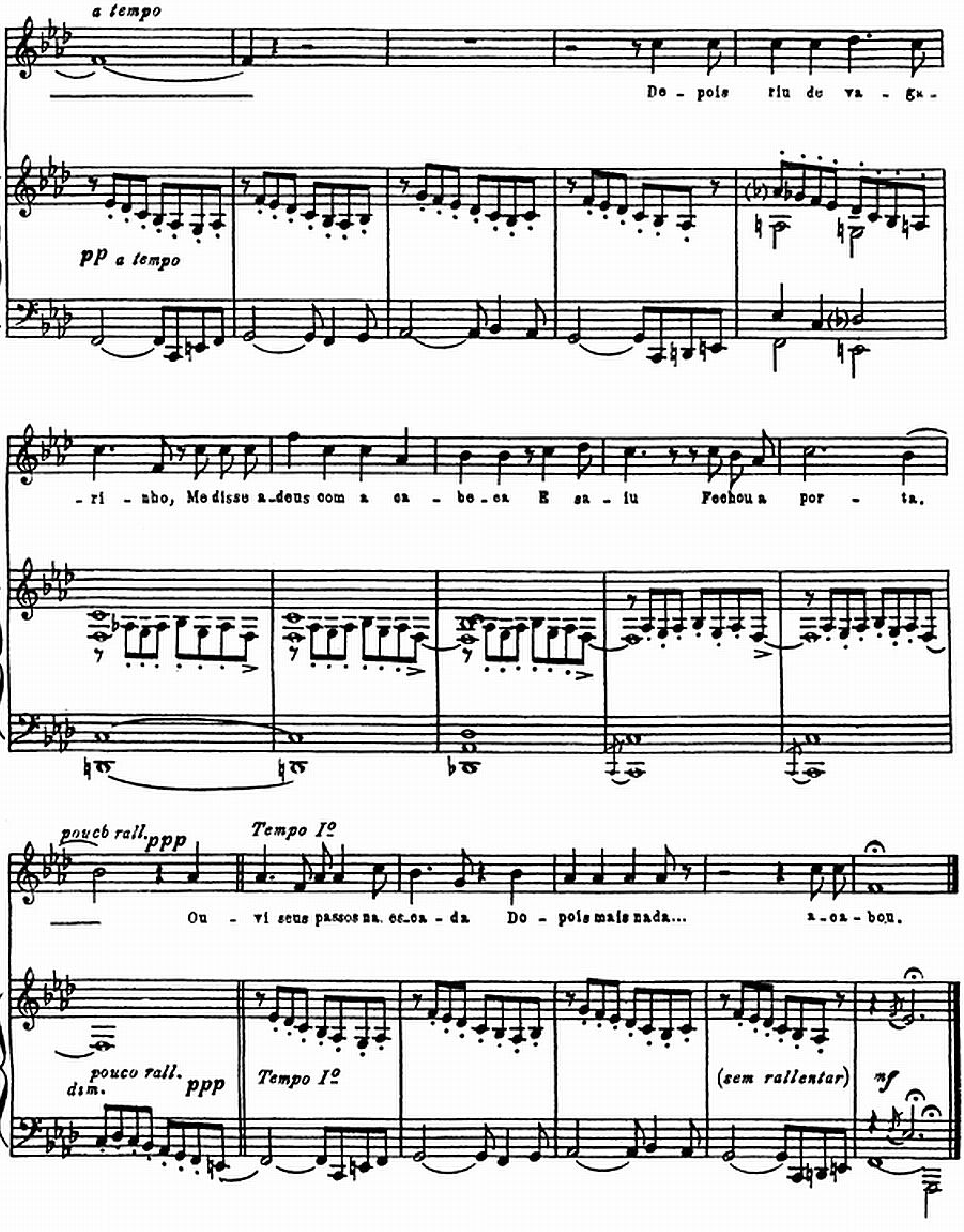
Poesia de Carlos Drummont

H. Villa-Lobos



MASTERS MUSIC PUBLICATIONS, INC.


-gou, Era a sombra do meu bem Que morreu ha tanto
tempo Me abraçou com tanto amor Me apertou com tanto
fo - go Me beijou, me consolou.
cresc.
rall.


a tempo
De - pois riu de va - ga -
pp a tempo
- ri - nho, Me disse a-deus com a ca - be - ca E sa - iu Fechou a por - ta.
pouco rall. ppp
Tempo Iº
Ou - vi seus passos na es-ca - da Do - pois mais nada... a - ca - bou.
pouco rall.
dim.
ppp
Tempo Iº
(sem rallentar)
mf

Serésta (Nº 8)

Canção do Carreiro ou

(Canção de um Crepusculo Caricioso)

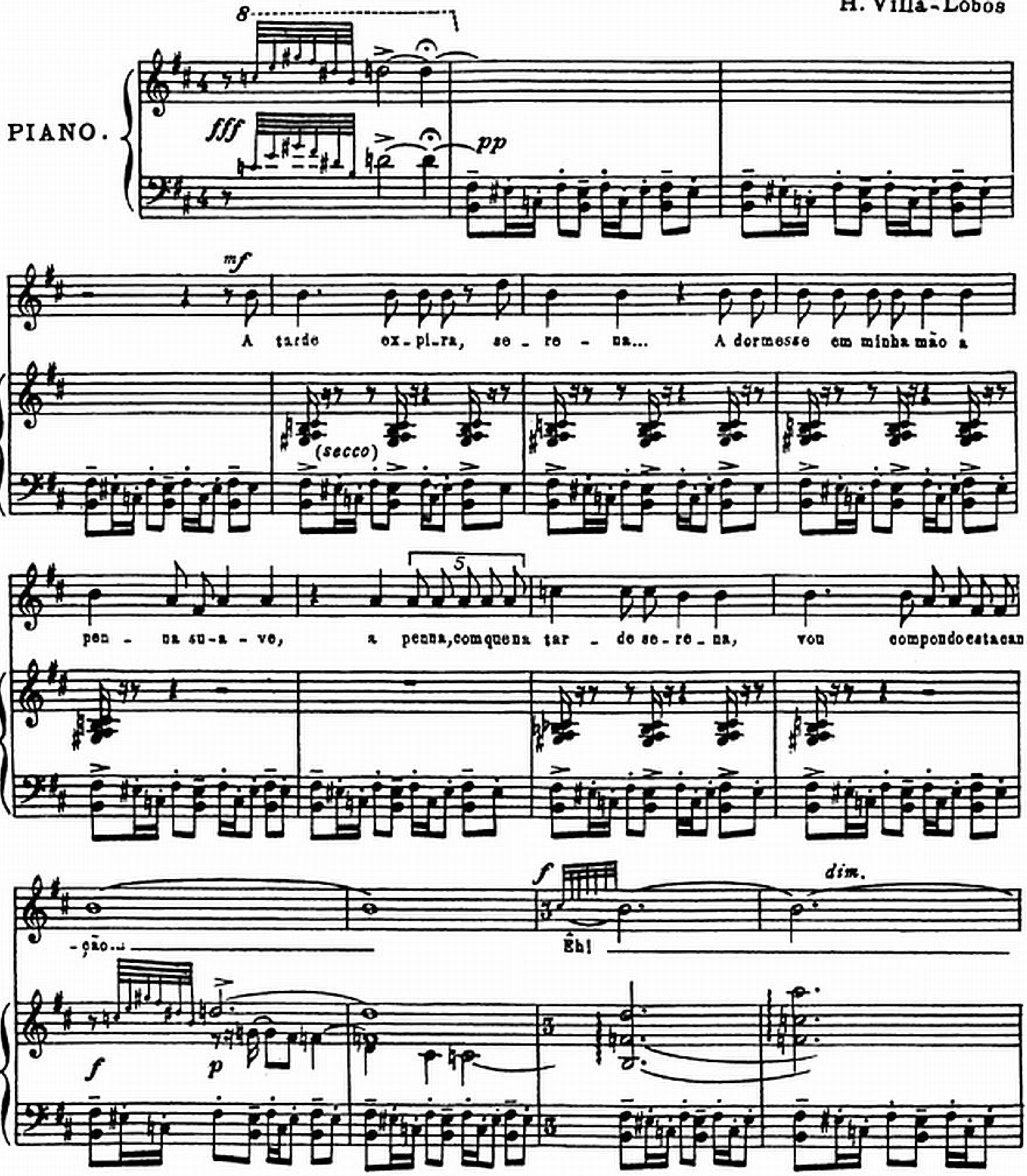
(Sobre themas selvagens dos boiadeiros e carreiros, entre os indios e mamelucos do Brasil)

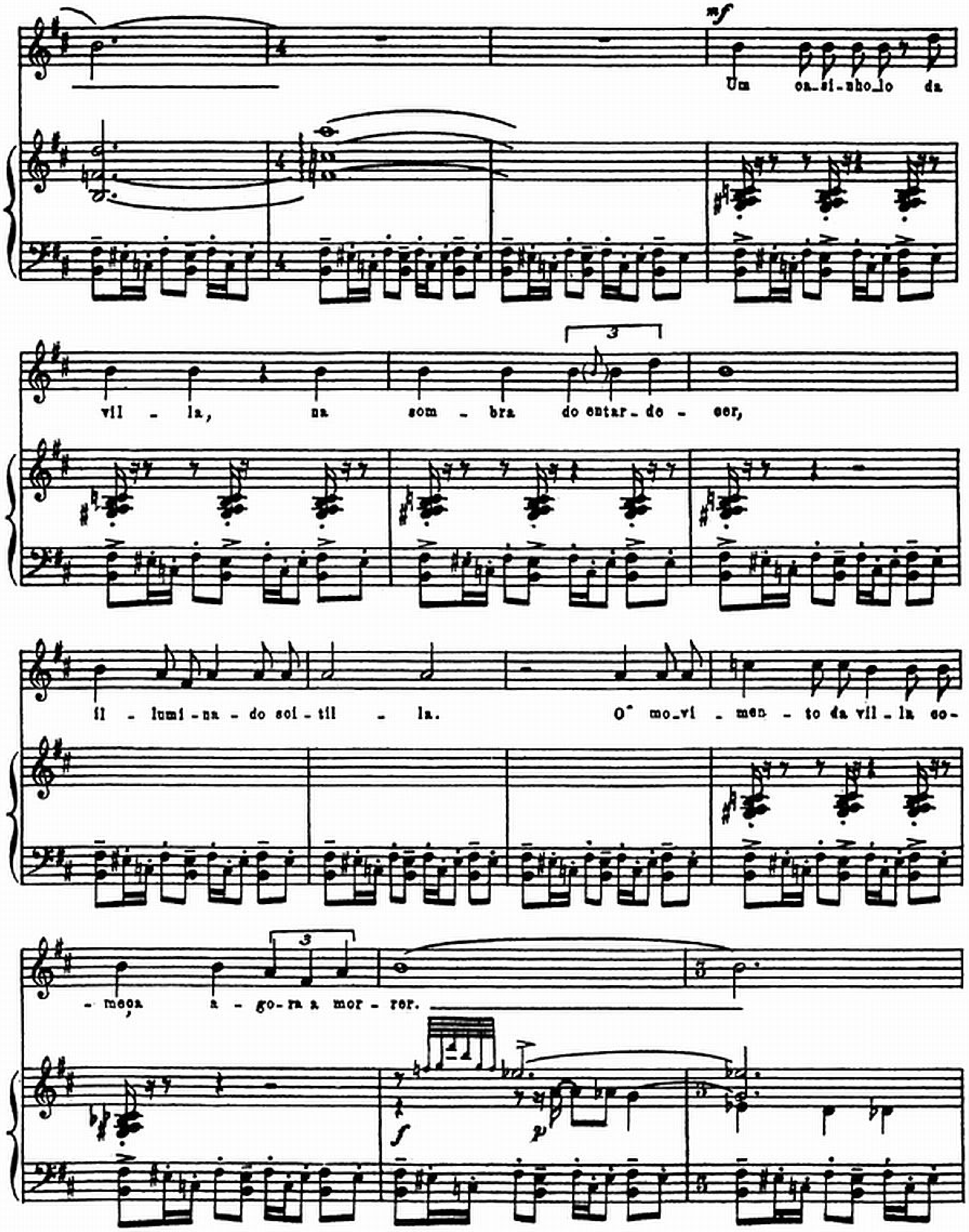
Poesia de Ribeiro Couto

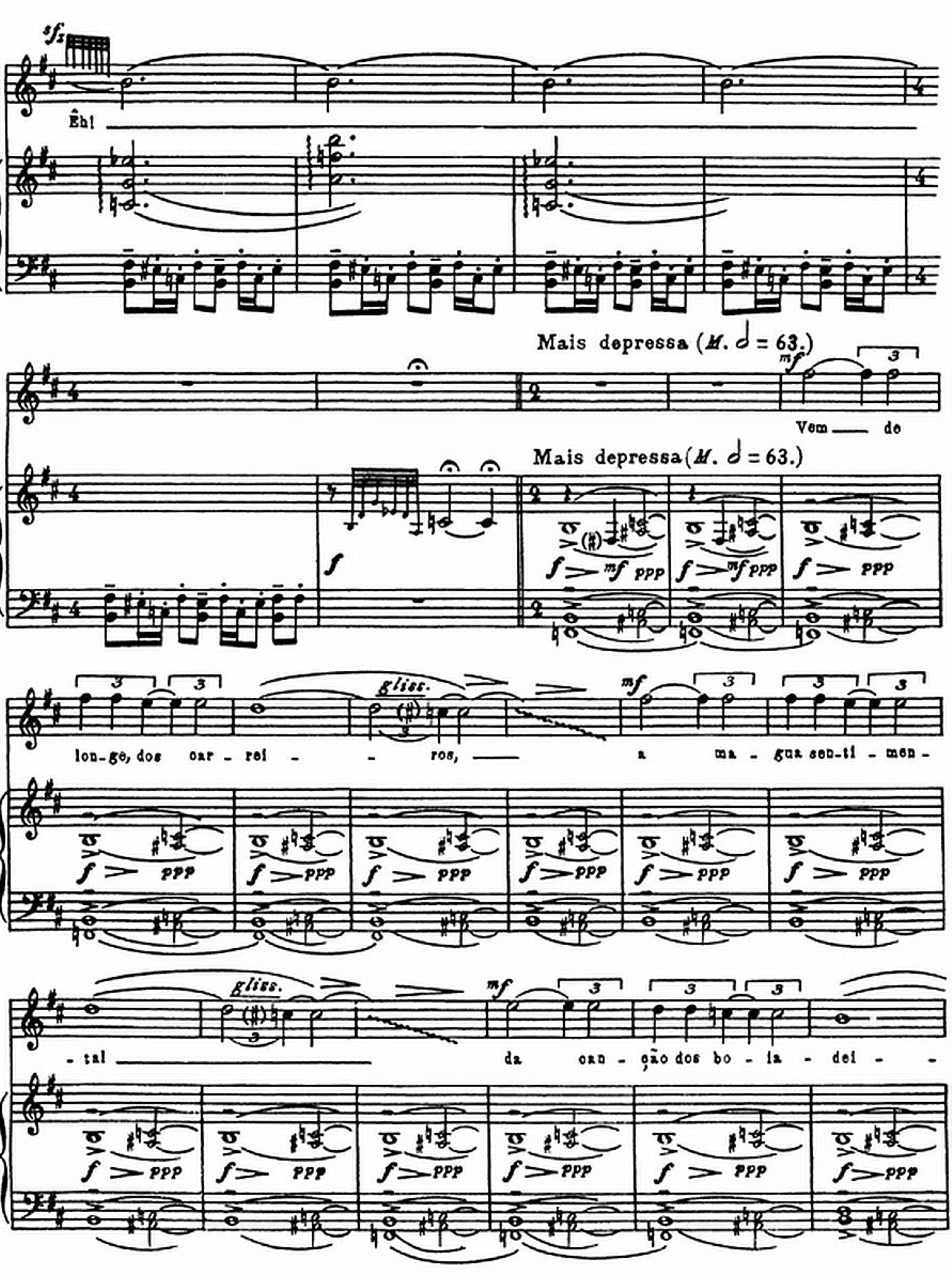
Rio, 1926

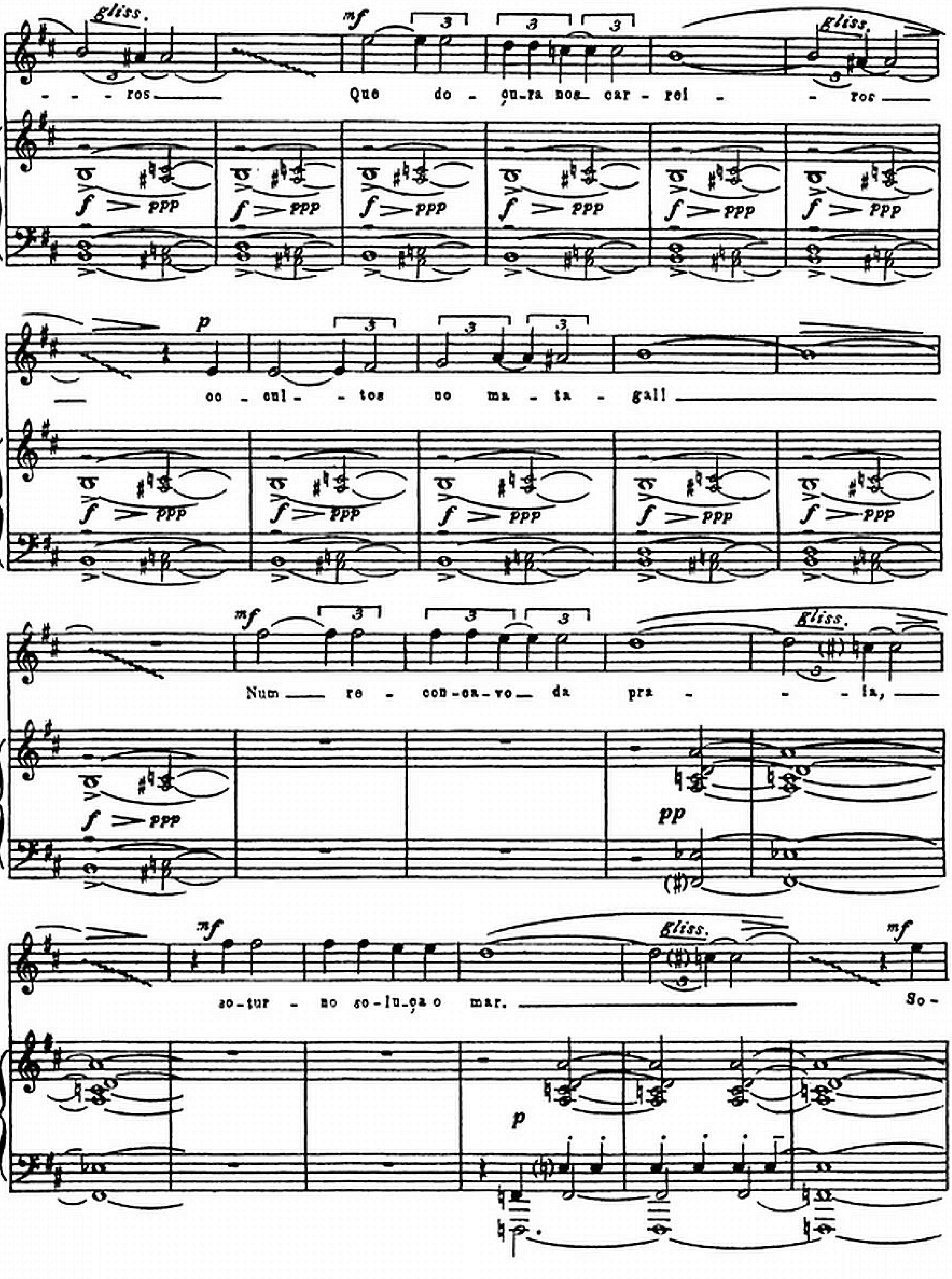
H. Villa-Lobos

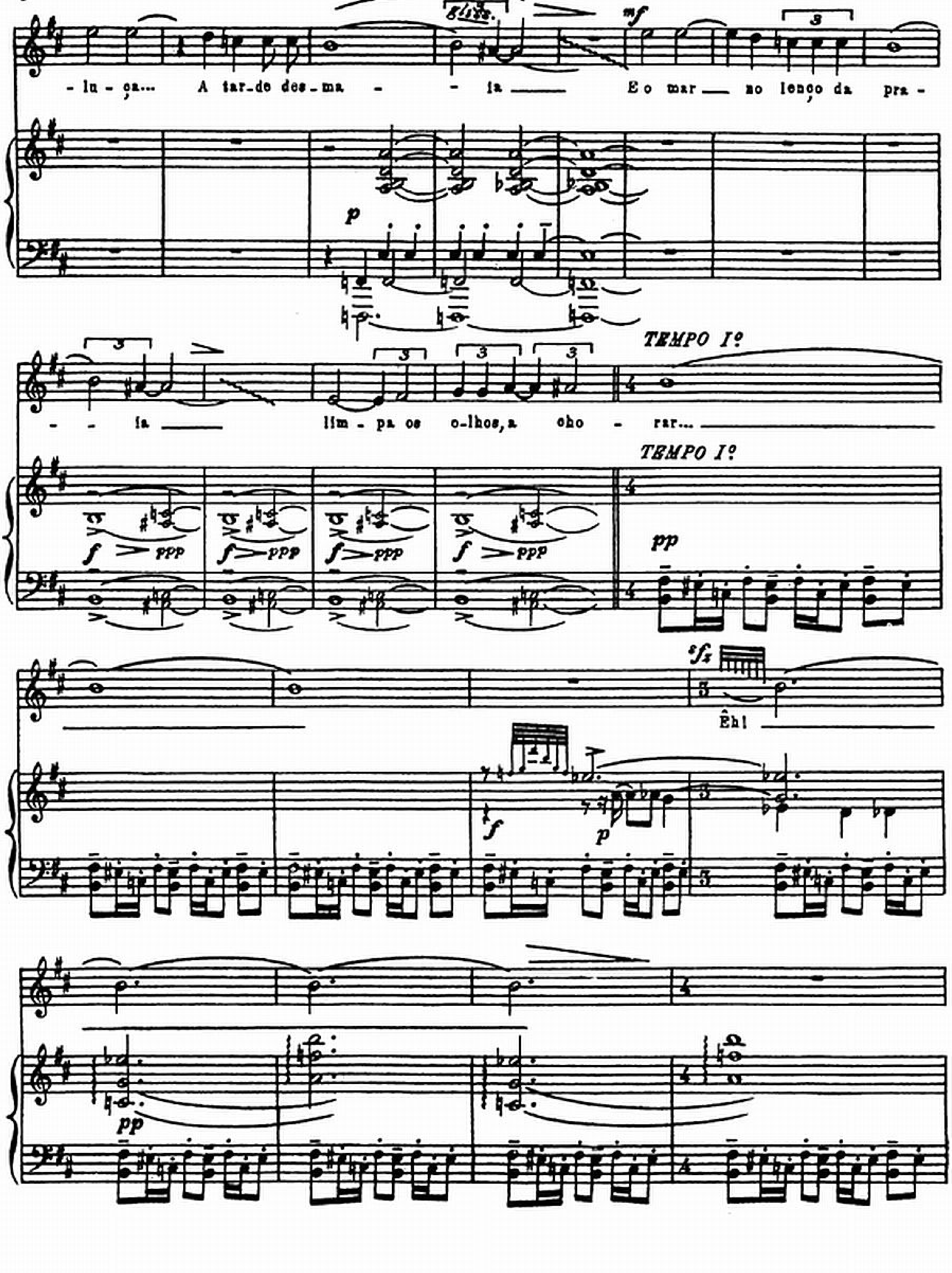
Animado (*M.* ♩ = 138)

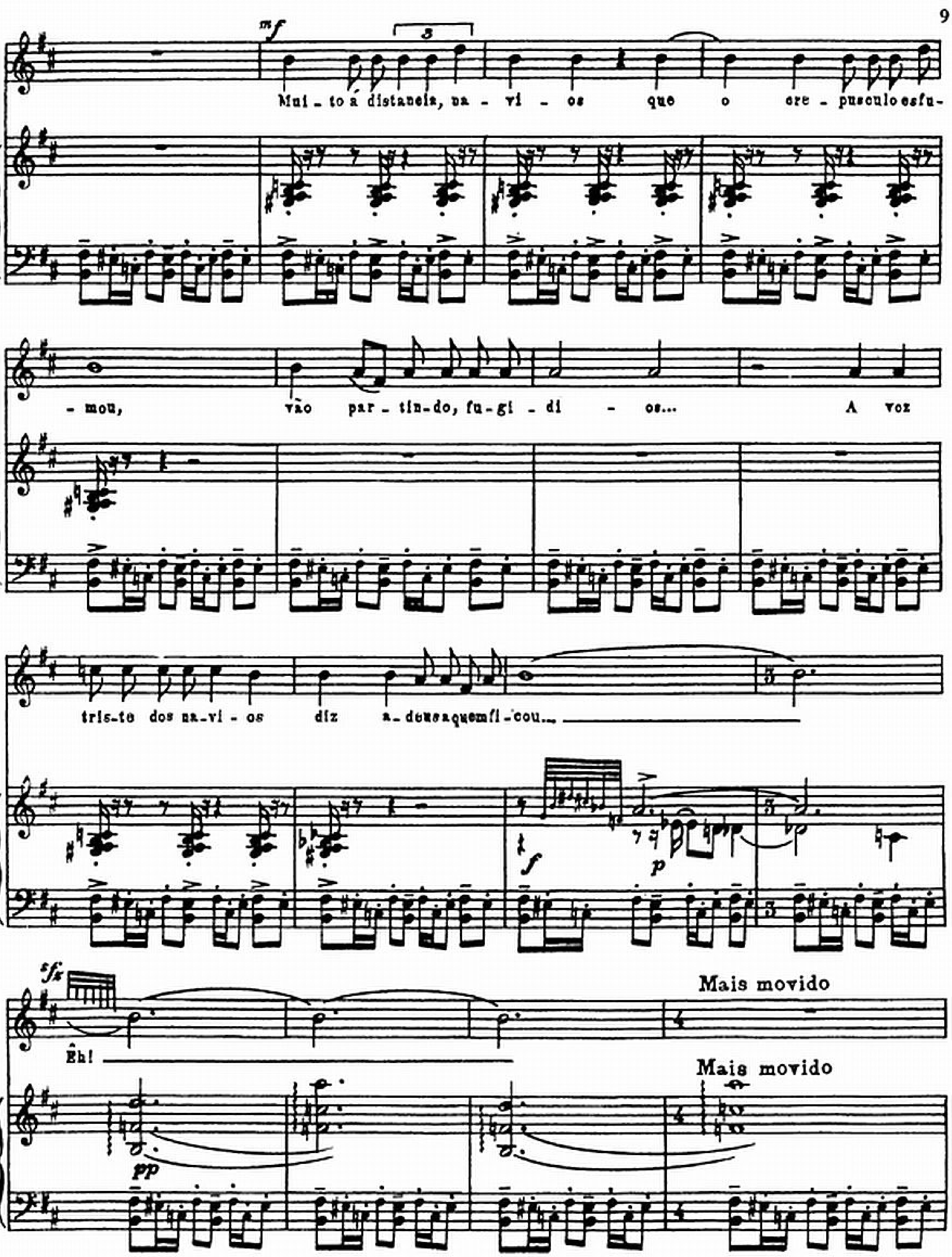


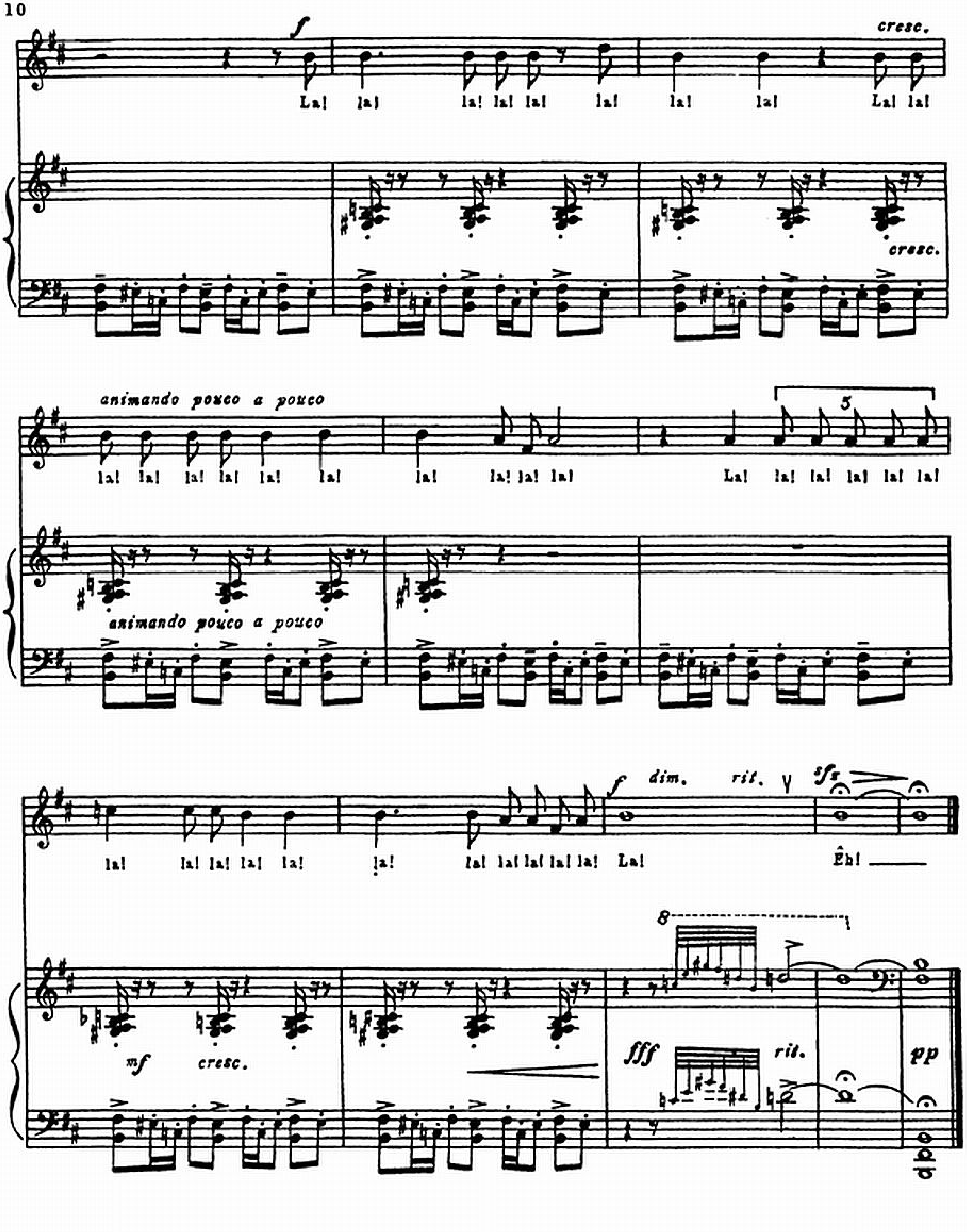

mf
Um ca_si_nho_lo da
vil - la, na som - bra do entar - do - cer,
il - lumi - na - do sol - til - la. O' mo_vi - men - to da vil - la co-
- meça a - go - ra a mor - rer.
f
p


Êh!
Mais depressa (M. 𝅗𝅥 = 63.)
Vem — do
Mais depressa (M. 𝅗𝅥 = 63.)
lon-ge, dos car - rei - - ros, — a ma - gua sen-ti - men -
gliss.
- tal — da can - ção dos bo - ia - dei - -
gliss.


gliss.
mf
- - - ros Que do - çu-ra nos car - rei - - ros
f ppp
p
oc - cul - tos no ma - ta - gal!
Num re - con-ca-vo da pra - - - ia,
pp
mf
so-tur - no so-lu-ça o mar.
So -


gliss.
-lu-ça... A tar-de des-ma - - ia E o mar no lenço da pra -
- - ia lim-pa os o-lhos, a cho - rar...
TEMPO I°
TEMPO I°
Êh!


mf
Mui - to á distancia, na - vi - os que o cre - pusculo esfu -
- mou, vão par - tin - do, fu - gi - di - os... A voz
tris - te dos na - vi - os diz a - deus a quem fi - cou...
f
p
sfz
Êh!
pp
Mais movido
Mais movido


cresc.
La! la! la! la! la! la! la! la! La! la!
cresc.
animando pouco a pouco
la! la! la! la! la! la! la! la! la! la! La! la! la! la! la! la!
animando pouco a pouco
dim. rit.
la! la! la! la! la! la! la! la! la! la! la! La! Êh!
mf cresc.
fff rit.
pp

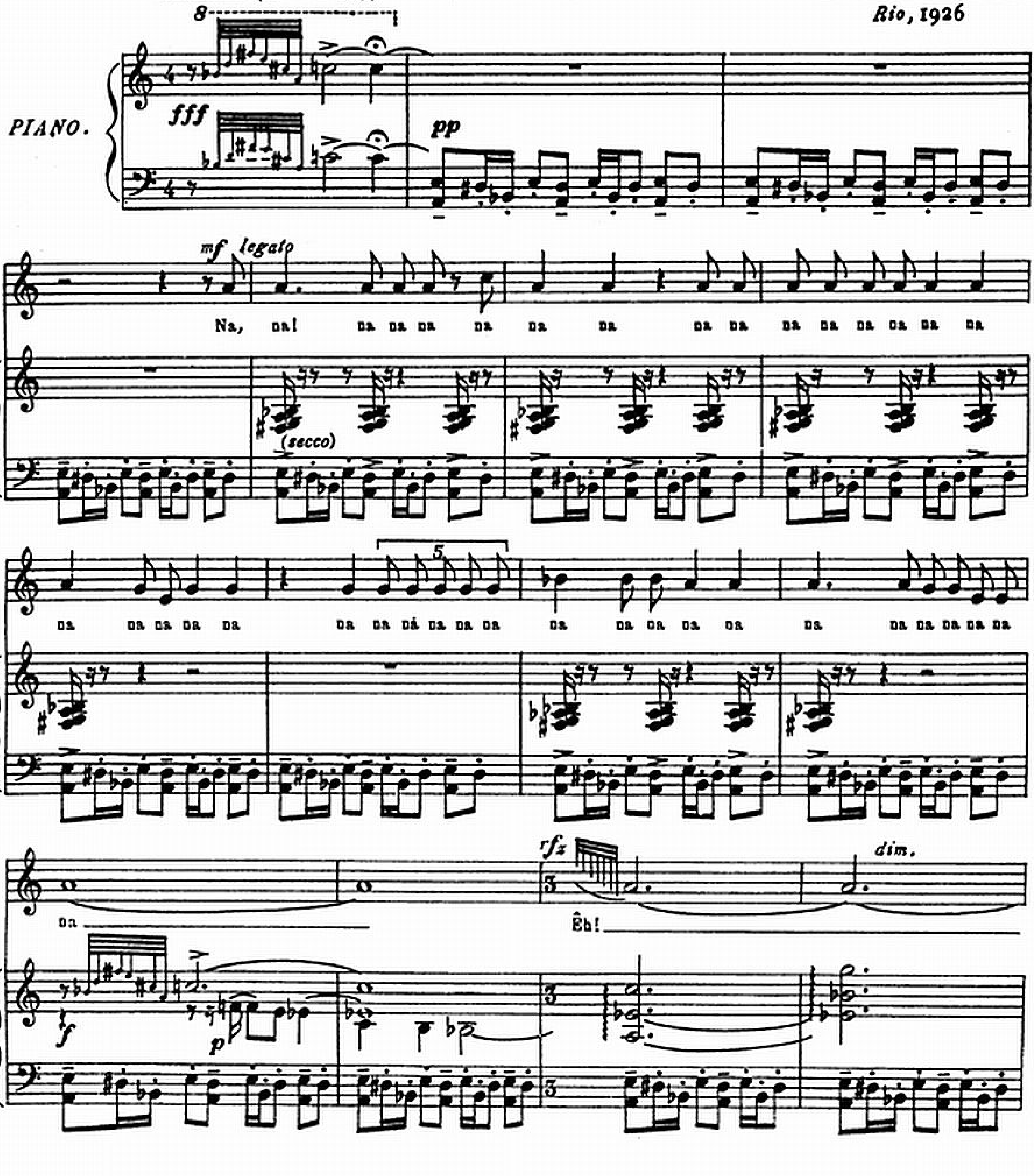
CANÇÃO DO CARREIRO OU

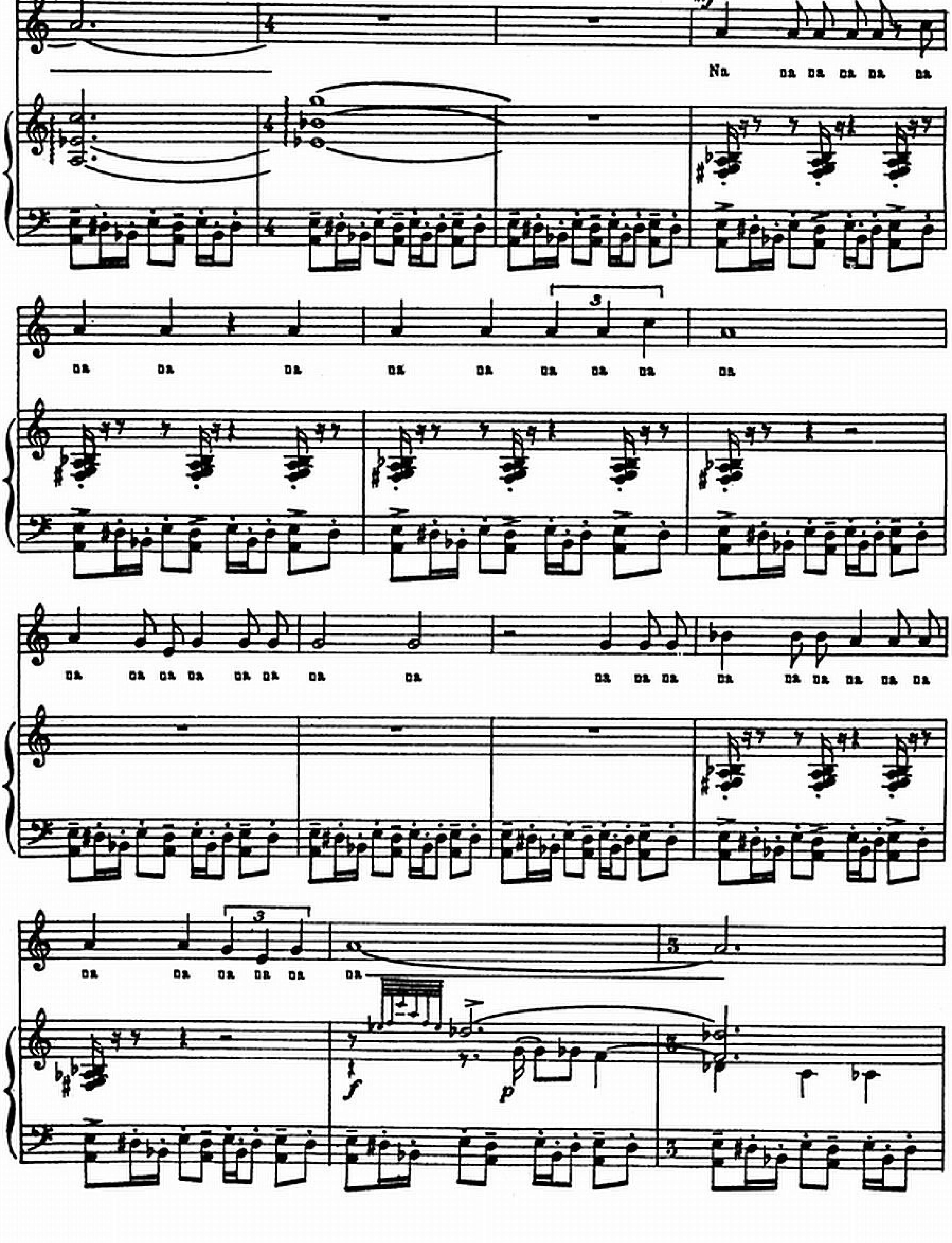
(CANÇÃO DE UM CREPUSCULO CARICIOSO.)

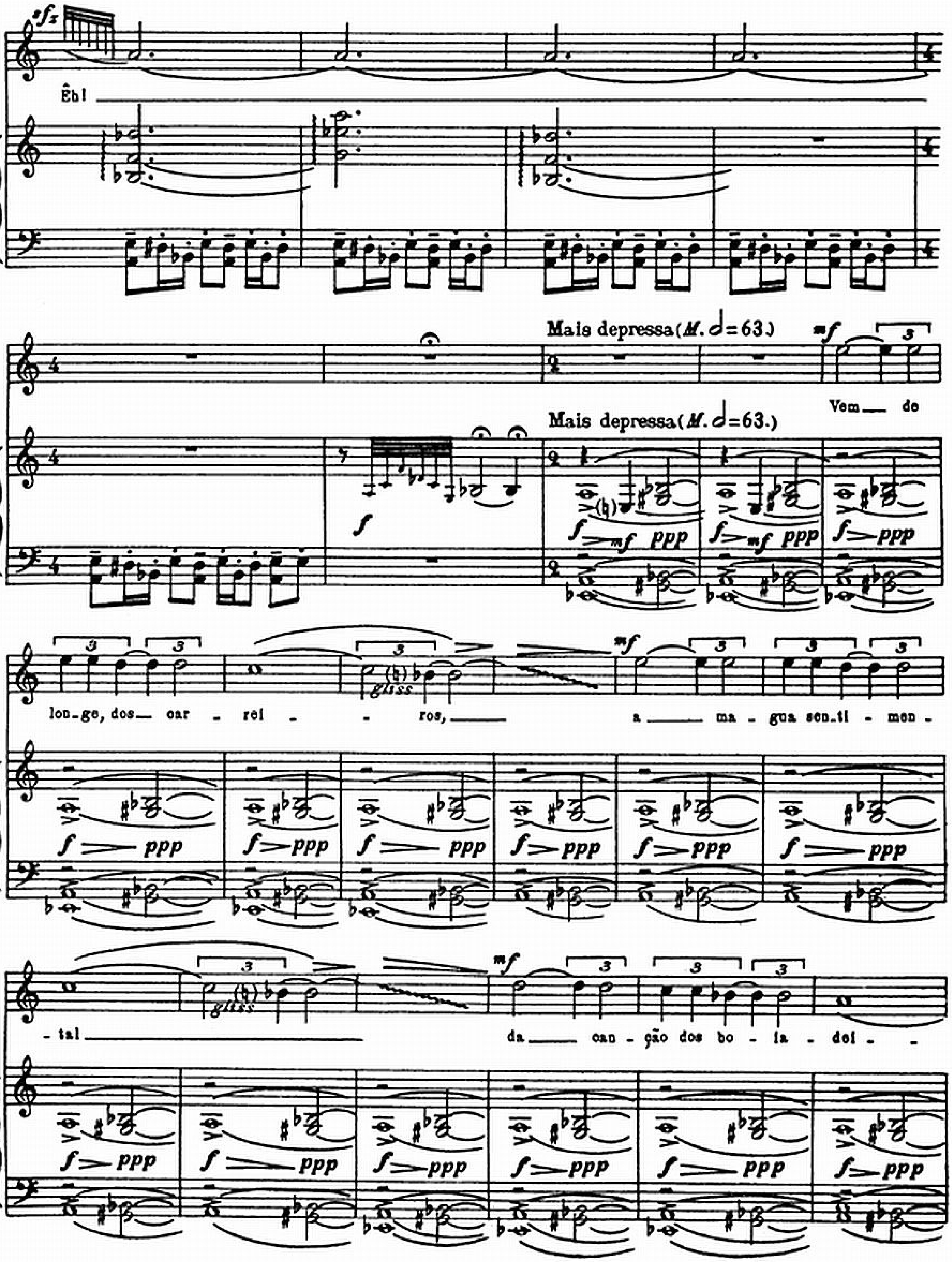
(*Sobre themas selvagens dos boiadeiros e carreiros, entre os indios e mamelucos do Brasil.*)

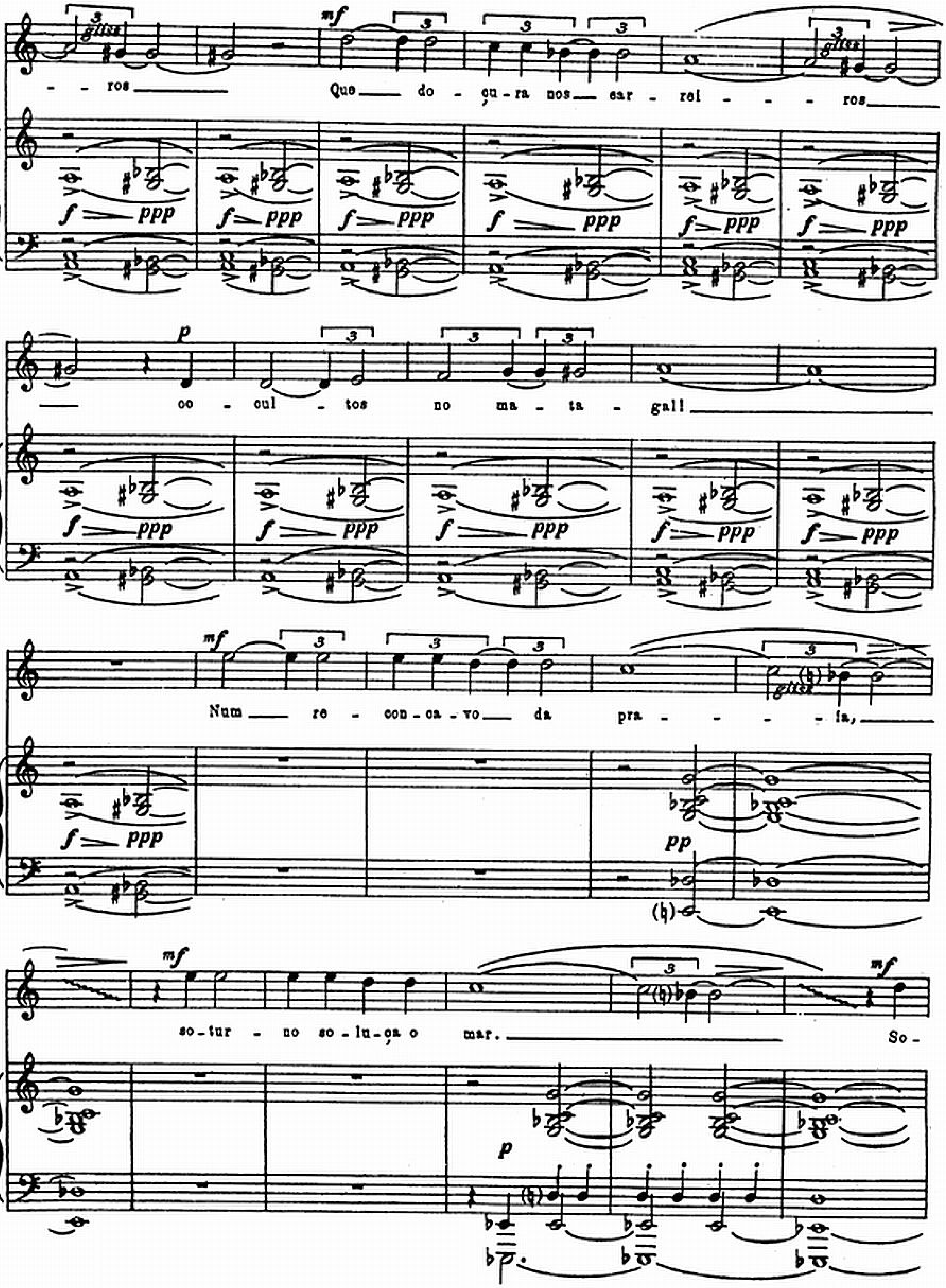
Animado (*M.* ♩ = 138) Bar. ou 1/2 Sop.

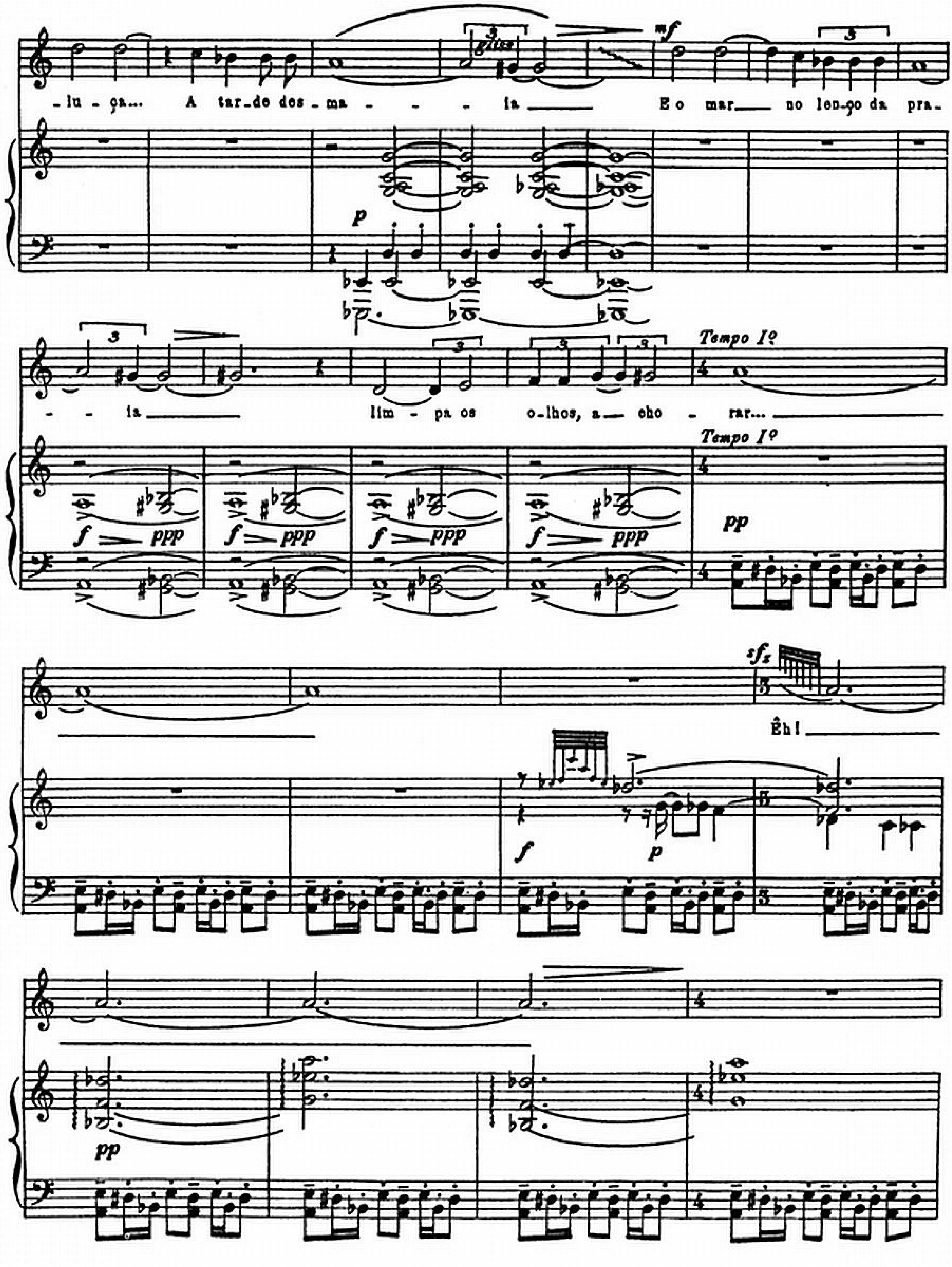
H. VILLA-LOBOS
Rio, 1926

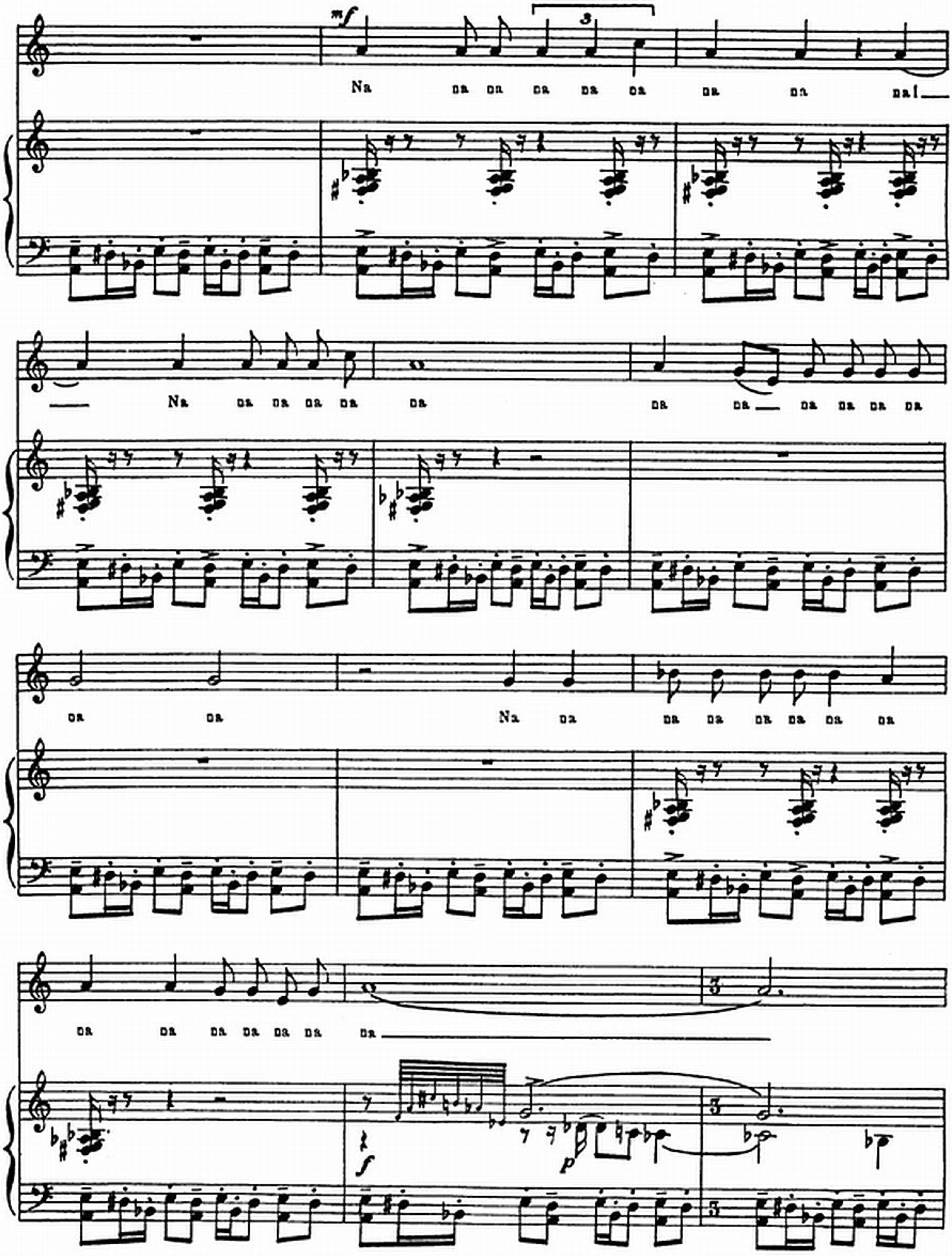


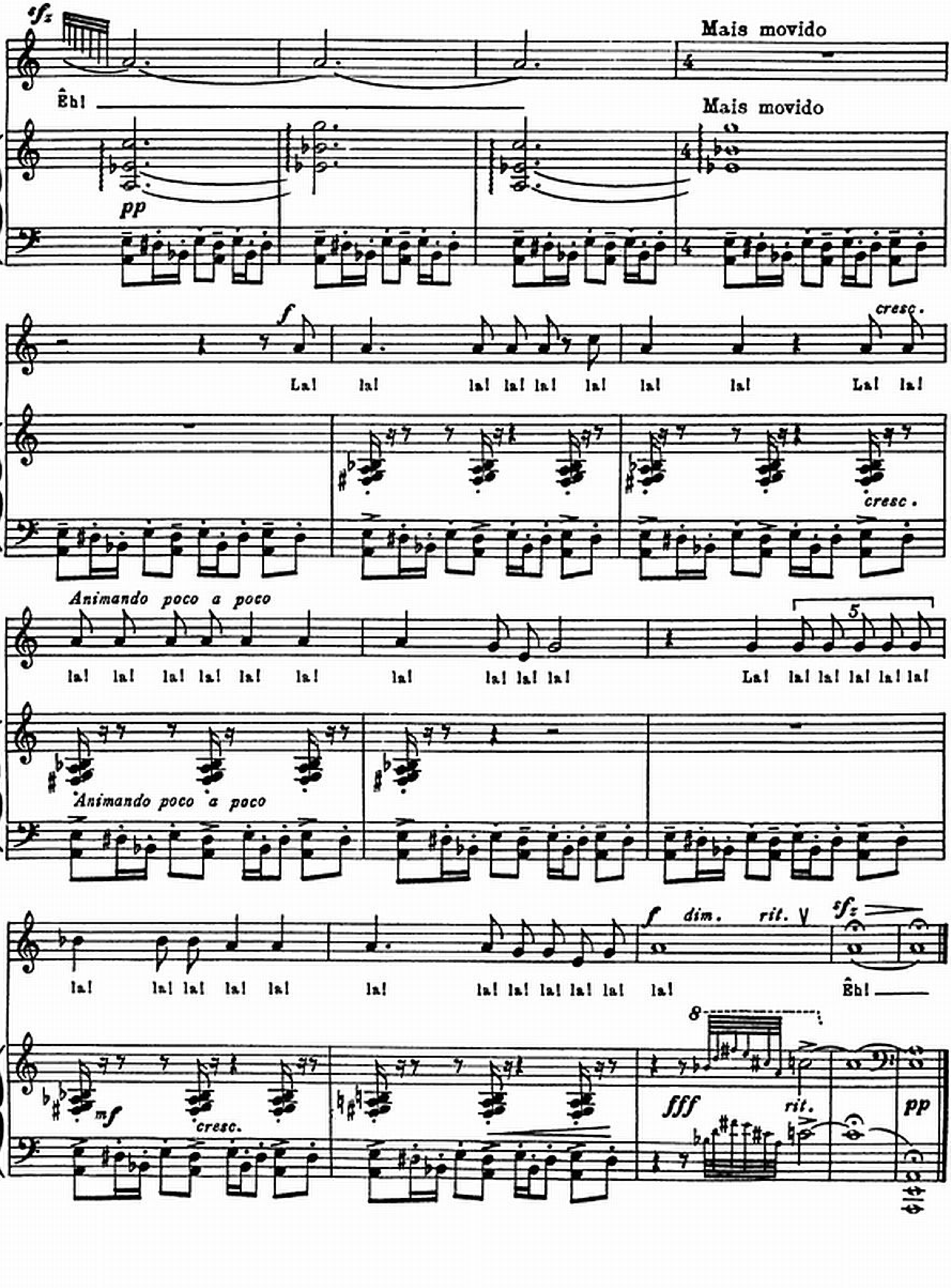

Na da da da da da
da da da da da da da da da
da da da da da da da da da da da da da da da da da
da da da da da da


Êh!
Mais depressa (M. 𝅗𝅥 = 63.)
Mais depressa (M. 𝅗𝅥 = 63.)
Vem do
lon-go, dos car-rei-ros,
a ma-gua sen-ti-men-
-tal
da can-ção dos bo-la-dei-


- - ros Que do - çu-ra nos ear - rel - - - - ros
oo - cul - tos no ma - ta - gal!
Num re - con-ca-vo da pra - - - - fa,
so-tur - no so-lu-ça o mar. So -
glisx
mf
p
f ppp
pp


-lu-ça... A tar-de des-ma - - - ia E o mar no len-ço da pra-
- - ia lim - pa os o-lhos, a- cho - rar...
Tempo I°
Tempo I°
Êh!


Na da da da da da da da da!
Na da da da da da
da
da da da da da da
da da
Na da
da da da da da da
da da da da da da da

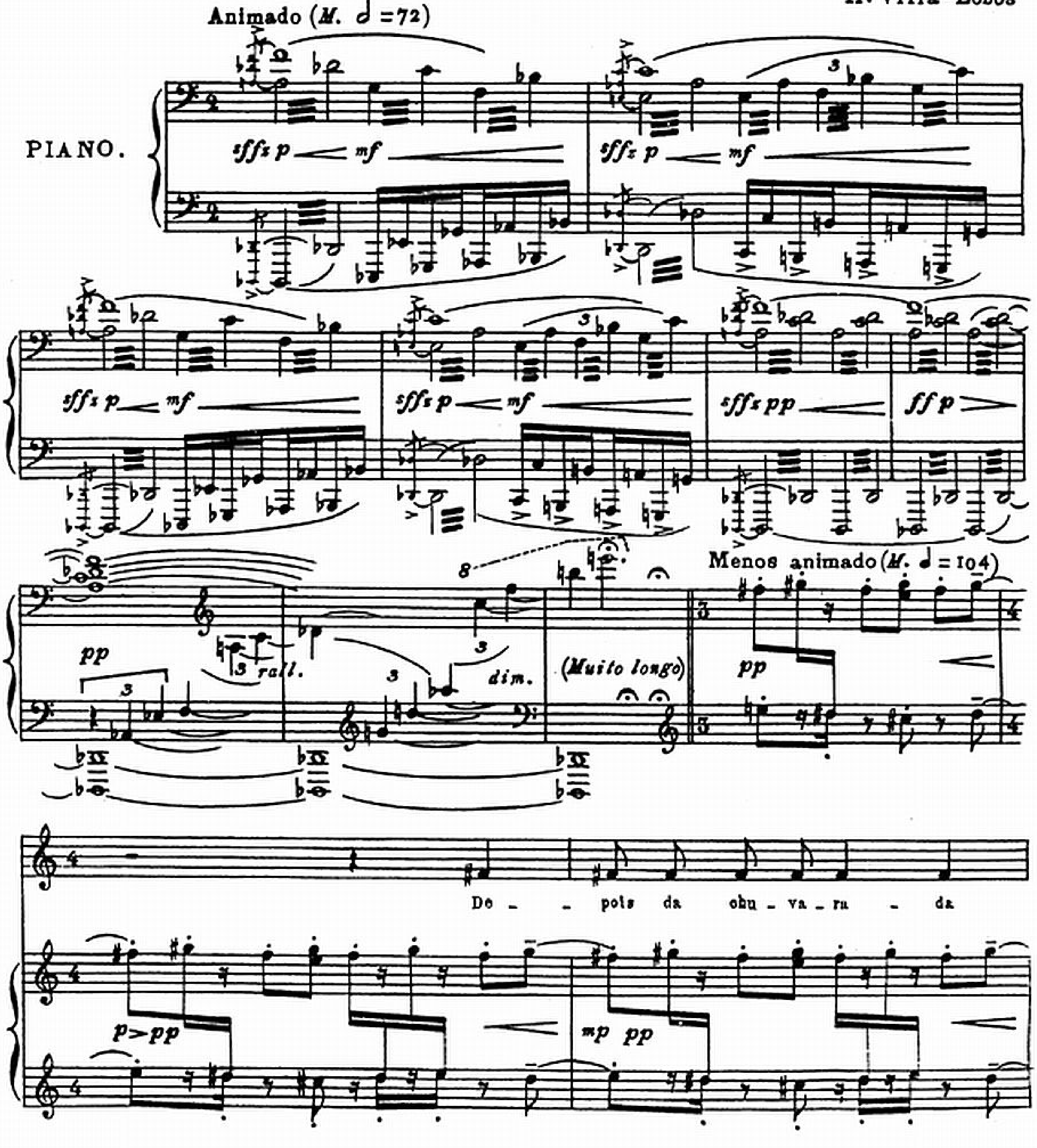

sfz
Êh!
Mais movido
Mais movido
pp
f
La! la! la! la! la! la! la! la! La! la!
cresc.
cresc.
Animando poco a poco
la! la! la! la! la! la! la! la! la! la! La! la! la! la! la! la!
Animando poco a poco
5
la! la! la! la! la! la! la! la! la! la! la! la! la!
f dim. rit.
sfz
Êh!
mf
cresc.
8
fff
rit.
pp

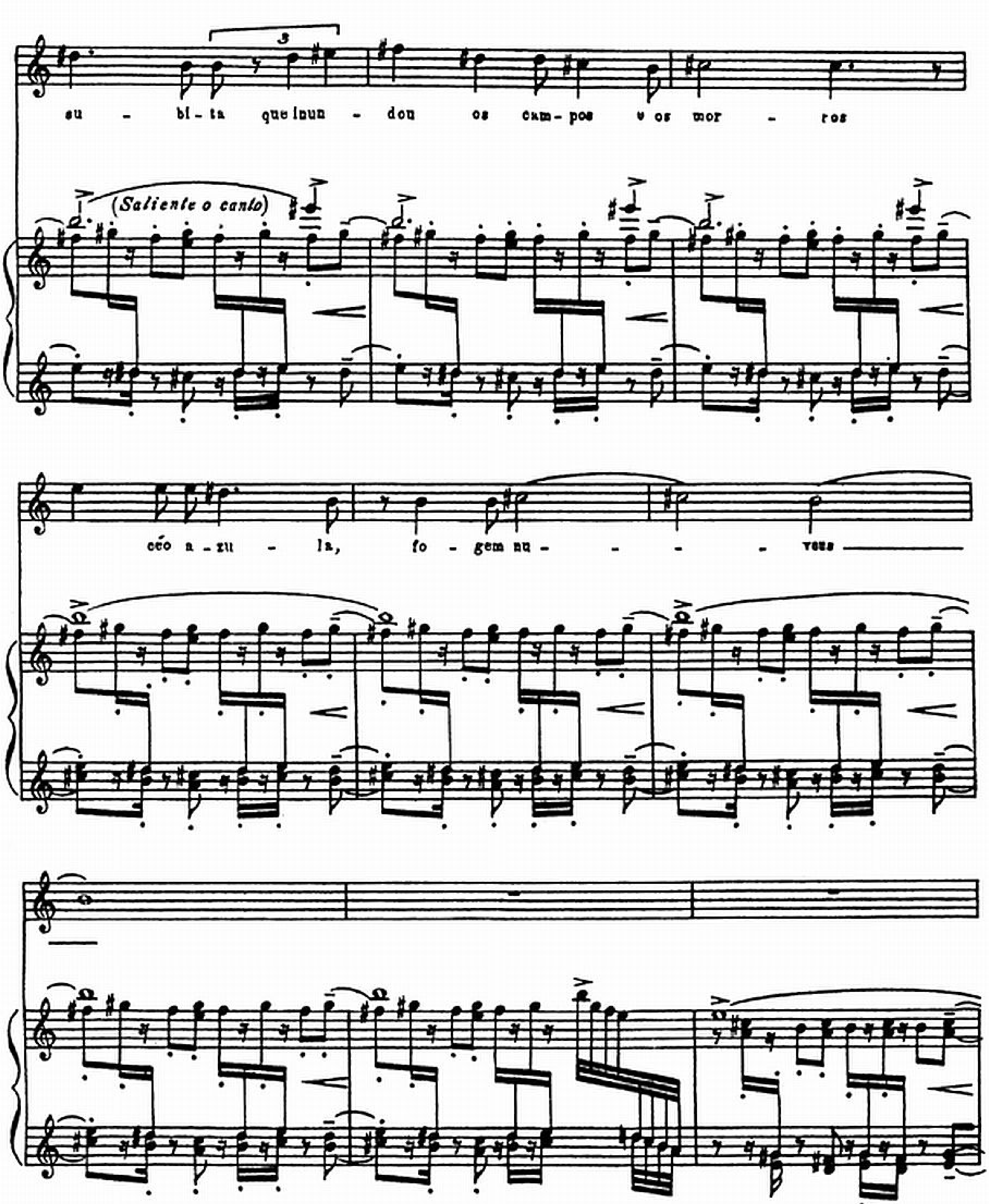
ABRIL

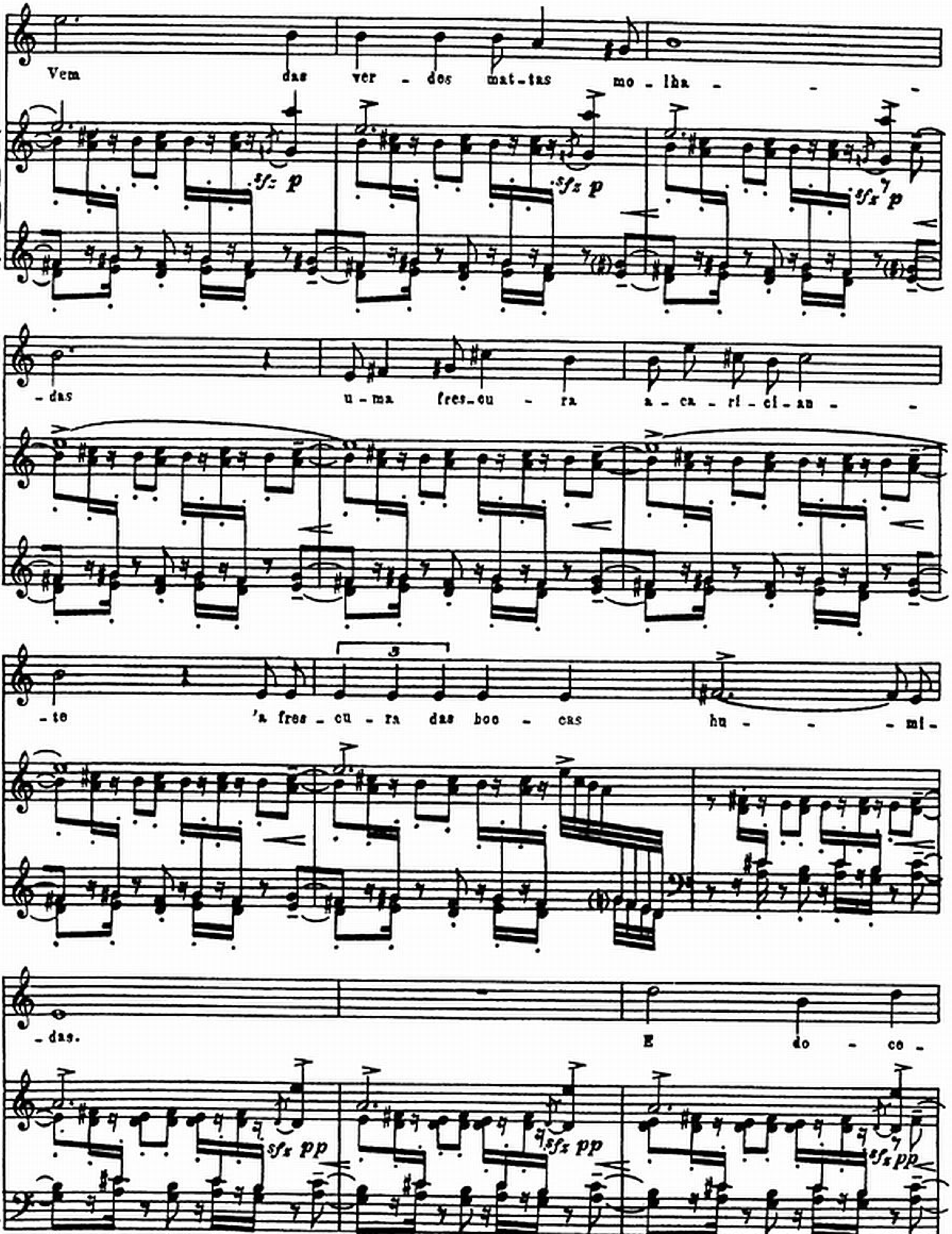
SERÉSTA (Nº 9)

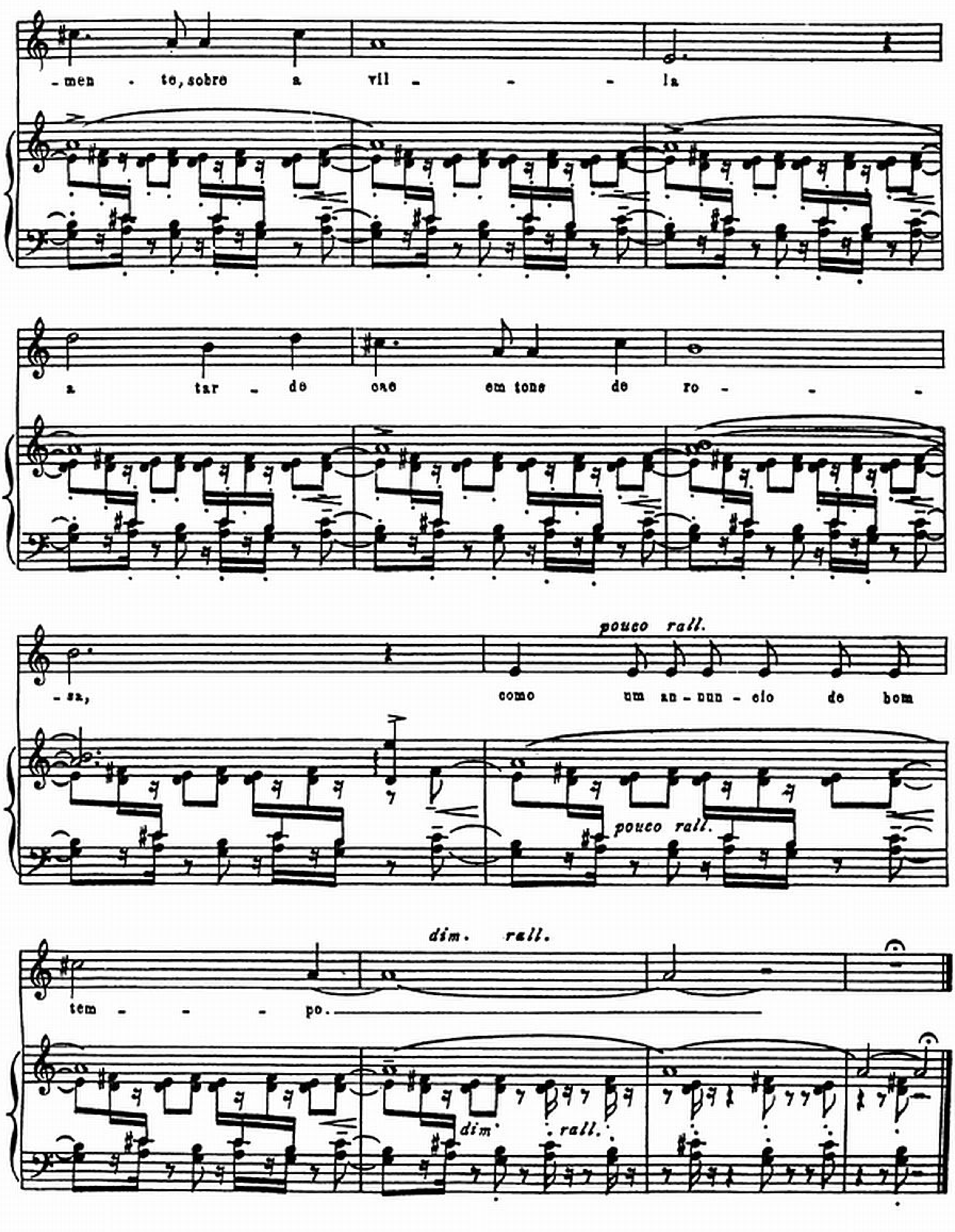
Poesia de Ribeiro Couto

Rio, 1926
H. Villa-Lobos




su - bi-ta que inun - dou os cam-pos e os mor - ros
(Saliente o canto)
céo a-zu - la, fo - gem nu - - - - - vens


Vem das ver - des mat - tas mo - lha - - -
- das u - ma fres - cu - ra a - ca - ri - ci - an -
- te 'a fres - cu - ra das boc - cas hu - - - mi -
- das. E do - co -


-men - to, sobre a vil - - - la
a tar - de cae em tons de ro - - -
pouco rall.
-sa, como um an-nun-cio de bom
pouco rall.
dim. rall.
tem - - - po.
dim. rall.

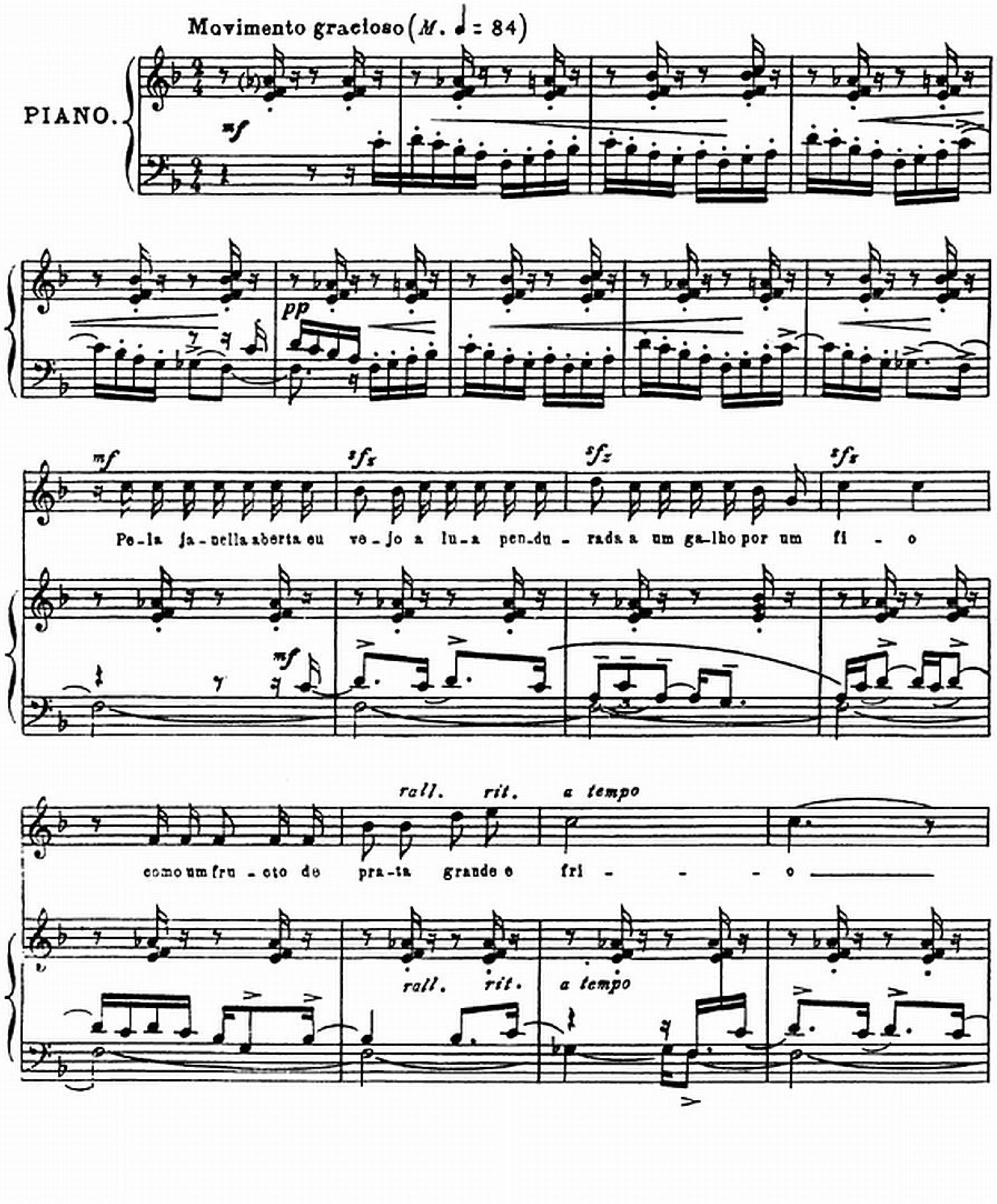
DESEJO

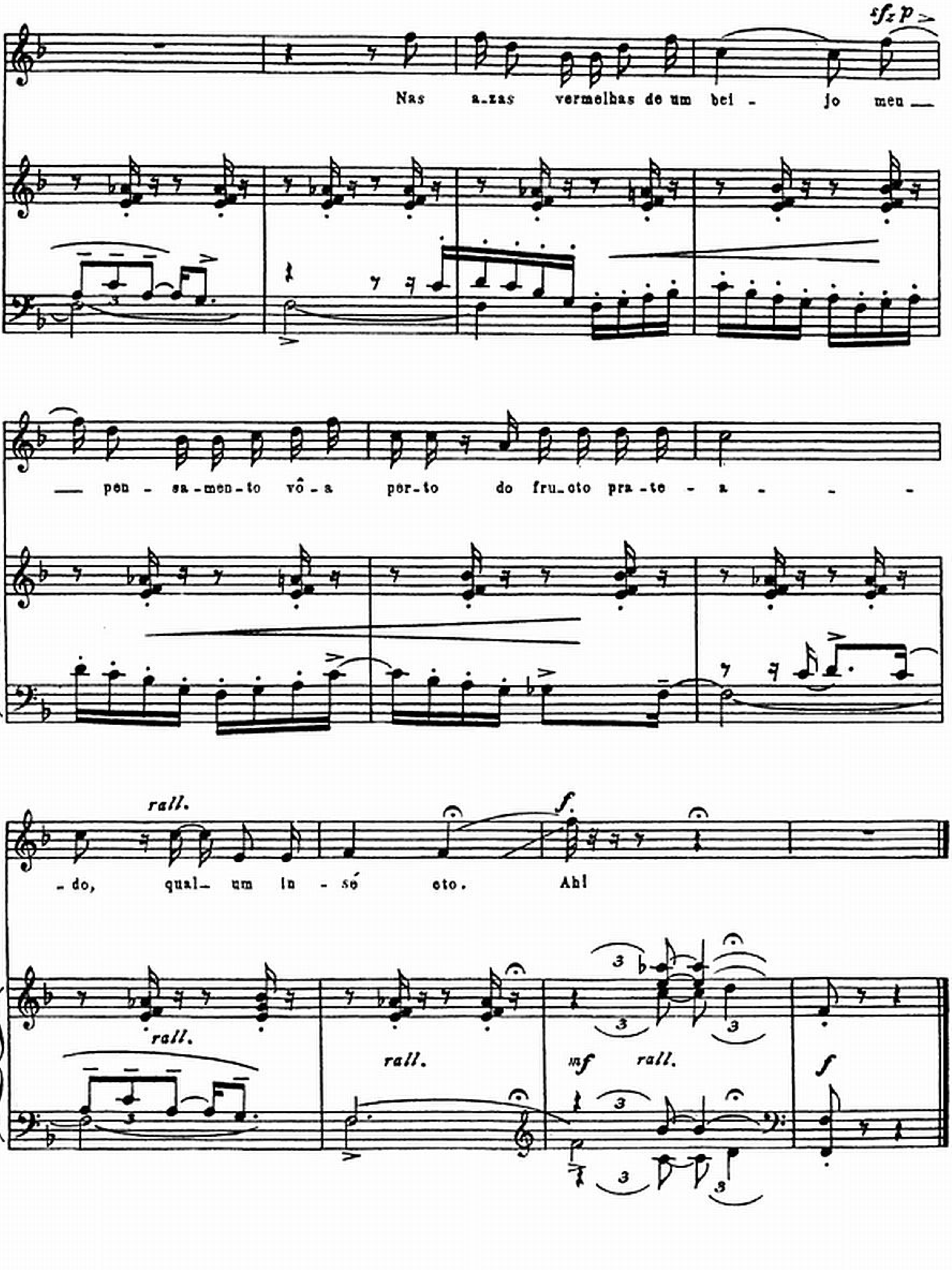
SERÉSTA (Nº 10)

Rio, 1926

H. Villa-Lobos

POESIA de GUILHERME de ALMEIDA




sfz p
Nas a_zas vermelhas de um bei - jo meu_
_pen - sa-men-to vô-a per-to do fru_cto pra-te - a - - -
rall.
f.
do, qual um in - sé cto. Ah!
rall.
rall.
mf
rall.
f

A Gurgel do Amaral

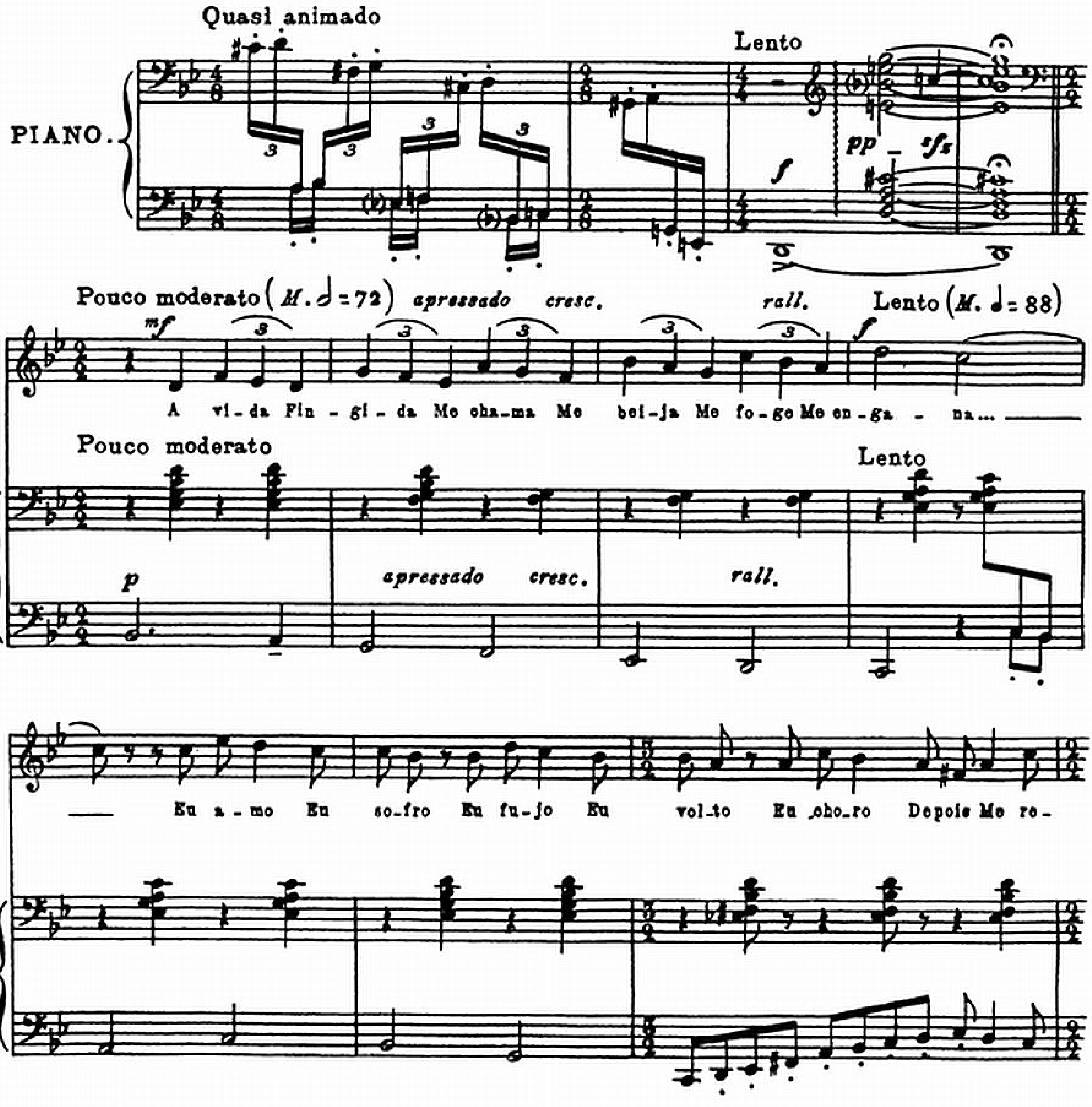
REDONDILHA

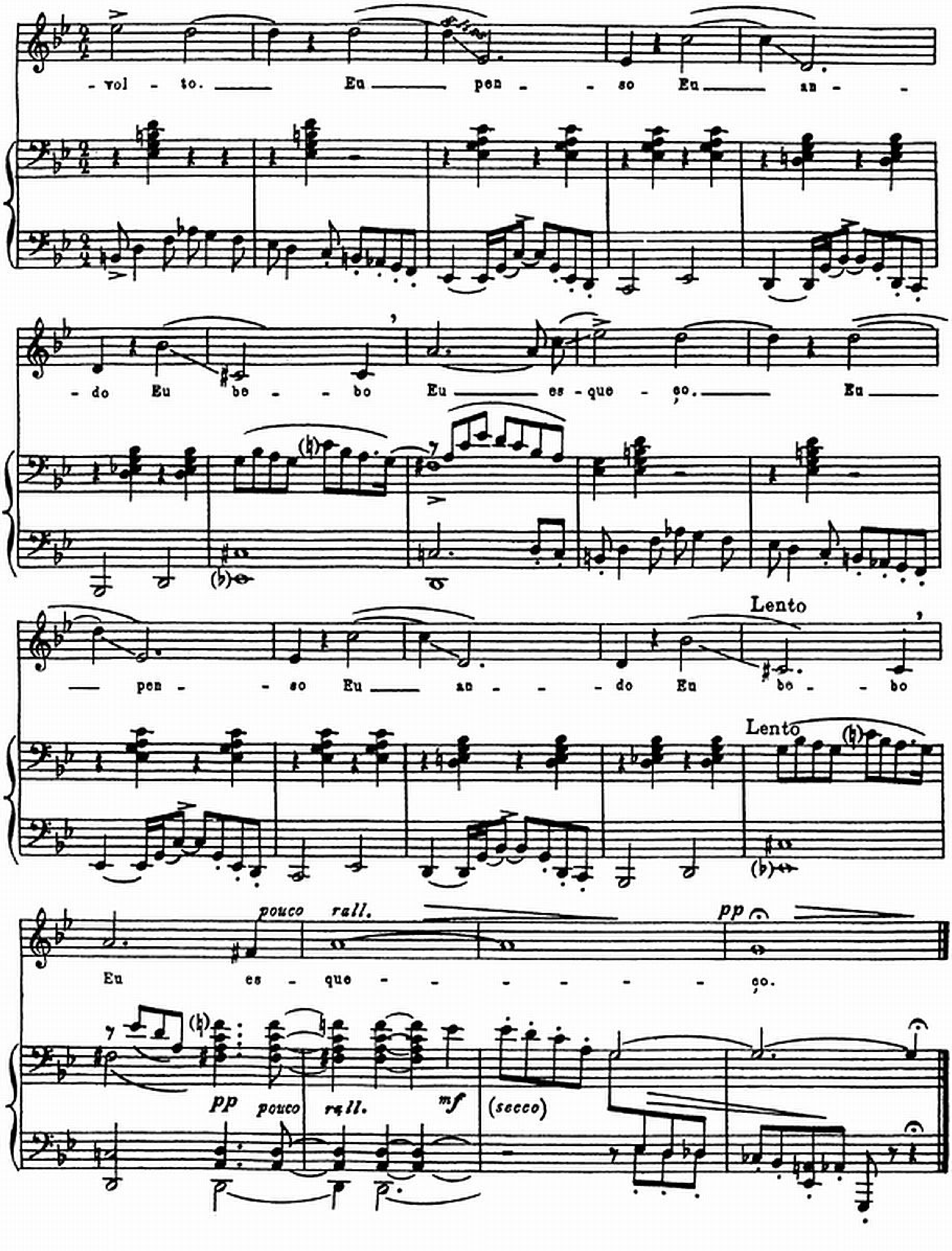
SERÉSTA (Nº 11)

Rio, 1926

POESIA de DANTE MILANO

H. Villa-Lobos




-vol - to. Eu pen - - so Eu an - -
- do Eu be - - bo Eu es - que - ço. Eu
pen - - so Eu an - - - - do Eu be - - bo
Lento
Lento
pouco rall.
pp
Eu es - que - - - - - - - - ço.
pp pouco rall.
mf
(secco)

A Elsie Houston

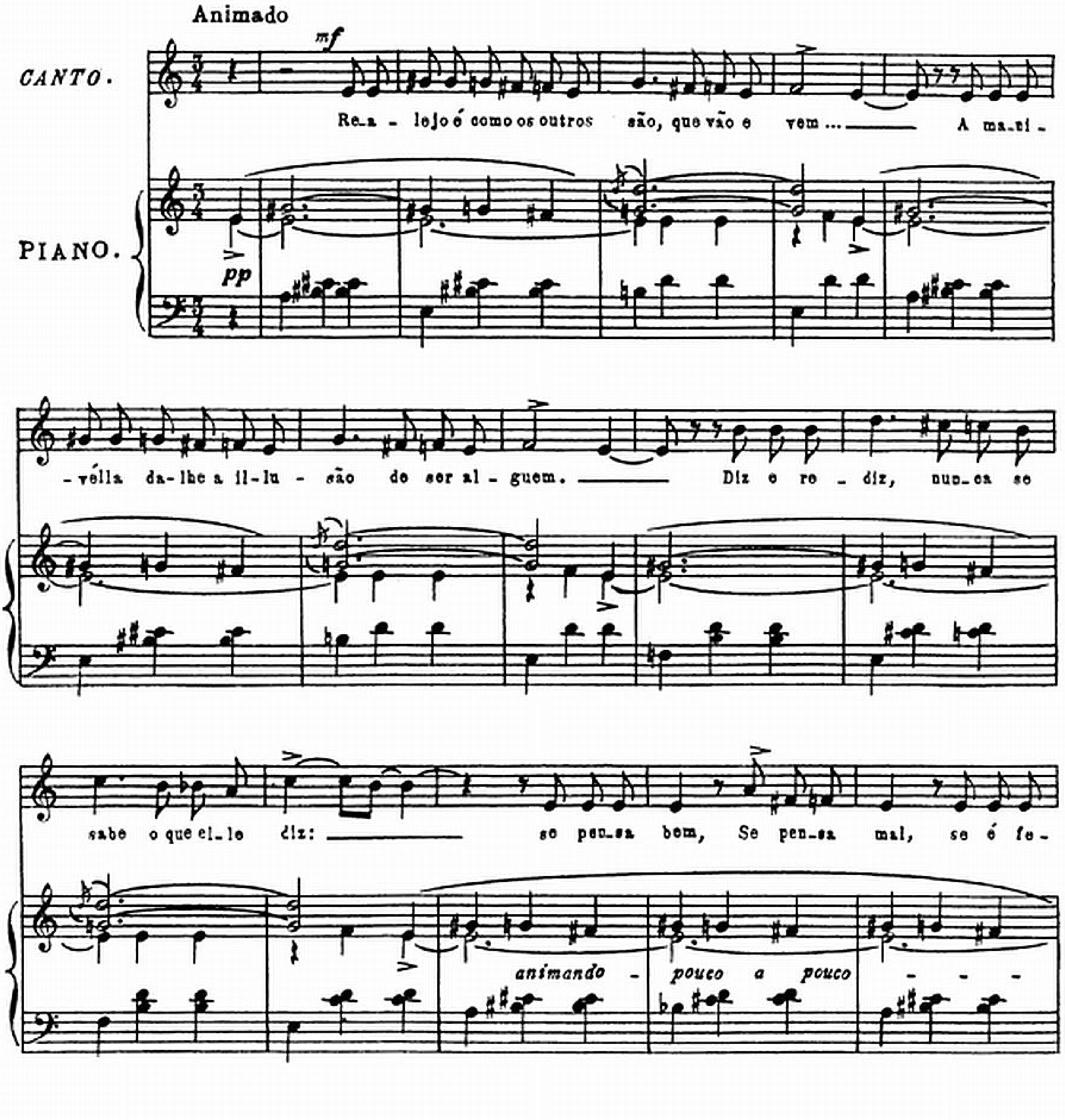
SERÉSTA (Nº 12)

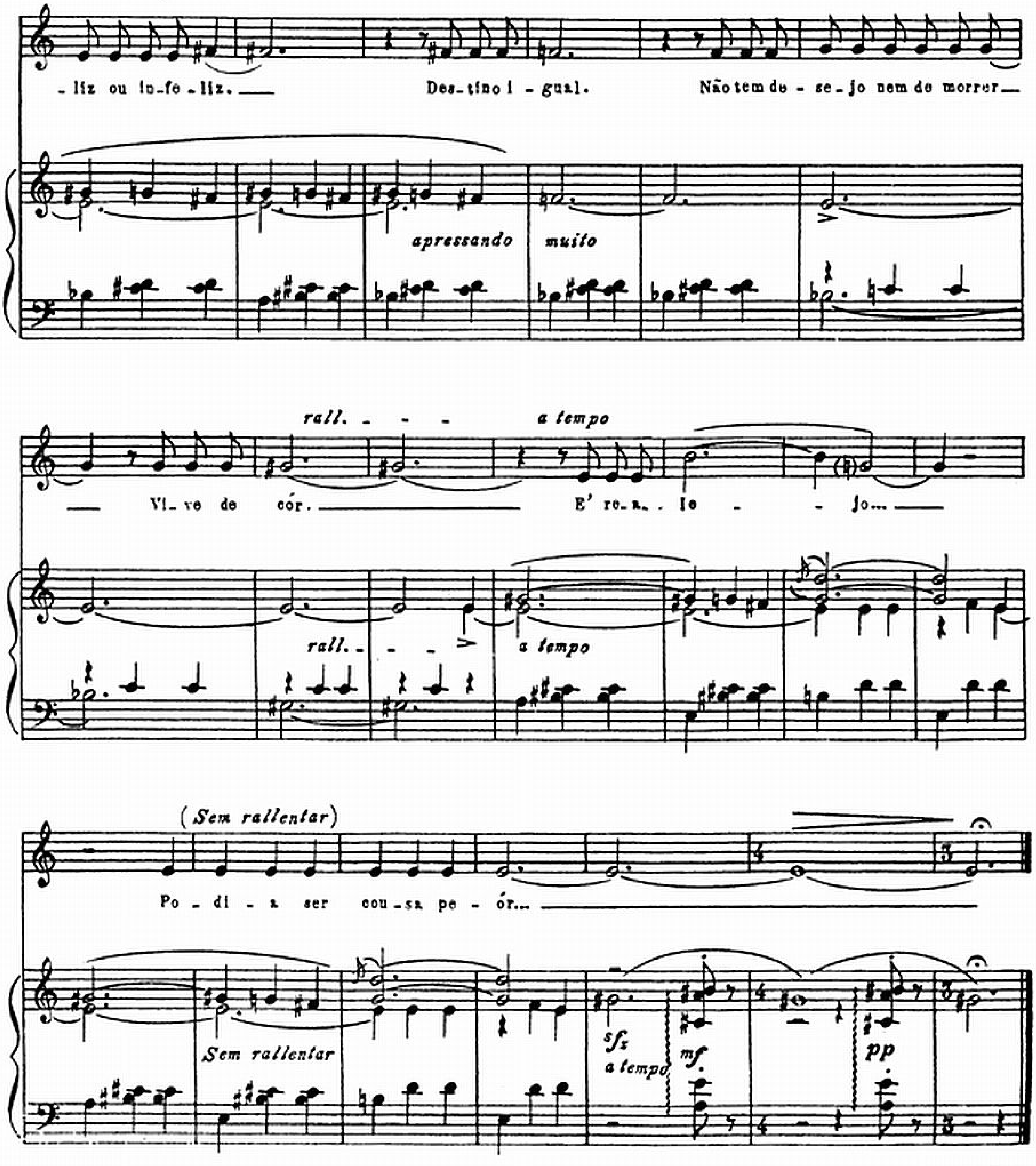
REALEJO

Poesia de Alvaro Moreyra

Rio, 1926

H. Villa-Lobos




-liz ou in-fe-liz.
Des-tino i-gual.
Não tem de-se-jo nem de morrer
apressando muito
rall. - - - a tempo
Vi-ve de côr.
E' re-a-le-jo...
rall. - - a tempo
(Sem rallentar)
Po-di-a ser cou-sa pe-ôr...
Sem rallentar
sfz
a tempo
mf
pp